

PANCREACTOMIA PARCIAL COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA INSULINOMA EM FURÕES: REVISÃO DE LITERATURA

Lavínia Pottes Monteiro de BARROS¹; Bruna Karolina Ribeiro de SANTANA².

Palavras-chave: insulina; células; pâncreas.

O insulinoma é o nome dado às neoplasias das células beta-pancreáticas. É uma patologia típica de furões e que acomete, principalmente, os de meia-idade e idosos. As células beta-pancreáticas são as que estão em maior quantidade nas ilhotas de Langherans, as quais constituem as células pâncreas e são responsáveis pela secreção de insulina. Em condições normais no corpo, quando a taxa de glicose aumenta, a insulina é secretada por essas células para baixá-la, mantendo as concentrações sanguíneas de glicose e insulina constantes. Porém, quando há a presença dessa neoplasia, a insulina é secretada indiscriminadamente e não ocorre o *feedback* negativo responsável por evitar o excesso desse hormônio. A sintomatologia dessa patologia inclui hipoglicemia variável, redução da atividade, perda de peso e quando agravada, hipotermia, ptialismo, apatia, tremores, colapso ou aspecto de “olhos vidrados”. O diagnóstico definitivo se dar por biopsia, visto que os exames complementares de imagem como radiografias, ecografias e ultrassonografias não visualizam o tumor, devido a sua característica de possuir poucos milímetros de diâmetro. O tratamento se dar por meio farmacológico ou cirúrgico. O farmacológico pode controlar os sinais clínicos, mas não impede que a doença possa evoluir, diferentemente da intervenção cirúrgica. O procedimento de eleição é a pancreactomia parcial. Sua técnica consiste em realizar uma incisão abdominal iniciada sob a linha alba, a qual se inicia na cartilagem xifoide caudal seguindo em linha até o umbigo. Ao obter o acesso cirúrgico, é realizada a palpação no órgão e uma inspeção visual para encontrar a localização do tumor. A porção livre do omento maior é retraída em sentido cranial e recoberta por uma esponja úmida, separando-se também a porção do omento que recobre o pâncreas para melhor visualização dele, principalmente do lobo esquerdo. As lesões focais próximas as extremidades do órgão podem ser removidas por meio da técnica de remoção com sutura. Uma incisão é realizada no mesoduodeno ou omento nos dois lados do pâncreas transpassando um fio de sutura inabsorvível de um lado para o outro através de incisões já existentes para realizar uma aproximação cuidadosa até que a sutura esteja próxima o bastante da lesão a ser removida. A sutura deve ser apertada para permitir a compressão do parênquima. Em seguida, a exérese pode ser executada da porção mais dorsal à ligadura. Complicações pós-cirúrgicas são raras, mas há relatos de pancreatite e diabetes mellitus em animais após cirurgia. Por isso, recomenda-se aos proprietários que monitorem a glicose sérica do animal a cada três meses pelo resto da vida. Por fim, não é incomum a recidivas dos tumores que originam os insulinomas, mas, ainda assim, o procedimento cirúrgico continua sendo a melhor opção de tratamento, pois proporciona um período maior sem a sintomatologia e um tempo de sobrevida prolongado em comparação com apenas a terapia medicamentosa.

¹Graduanda do curso de medicina veterinária, Centro Universitário Brasileiro. Email para correspondência: laviniapottes@gmail.com

²Médica Veterinária, UNINASSAU. Pós-graduada em clínica médica e cirúrgica de animais silvestres, Unifip.

Referências Bibliográficas

- BALTAZAR, V. P. C. **Clínica de Animais Exóticos**; Universidade De Évora Escola De Ciências e Tecnologias. Évora, 2016.
- CUBAS, Z. S; SILVA, J. C. R; CATÃO-DIAS, J. L. **TRATADO DE ANIMAIS SELVAGENS 2**. ed. São Paulo: Roca, 2014.
- FOSSUM, T. W. **CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS**, 4ed, Elsevier Editora Ltda, RJ, pag. 2015, 1843-1848. JEPSON, L. **CLÍNICA DE ANIMAIS EXÓTICOS: REFERÊNCIA RÁPIDA**, RJ, Elsevier Editora Ltda, 2010, p. 34-39.
- MELEO, K.A.; PETERSON, M.E. **Treatment of insulinoma in dogs, cats, and ferrets**. Kirk's current veterinary therapy XV. St Louis: Elsevier-Saunders, 2014. p.130-134.
- Nelson, R.W. (2015). **Beta-cell neoplasia: insulinoma**. In E.C. Feldman, R.W. Nelson, C. Reusch & J.C. Scott-Moncrieff. Canine and feline endocrinology. (4th ed.). (pp. 348-375). St. Louis, Missouri: Saunders.
- SANTOS, S. A. **OCORRÊNCIA E ASPECTOS PATOLÓGICOS DE LESÕES NODULARES ADRENOCORTICAIS EM FURÕES (Mustela putorius furo): um estudo retrospectivo de 145 casos**. Programa De Mestrado Em Patologia Ambiental e Experimental. Universidade Paulista – UNIP, 2017.

¹Graduanda do curso de medicina veterinária, Centro Universitário Brasileiro. Email para correspondência: javiniapottes@gmail.com

²Médica Veterinária, UNINASSAU. Pós-graduada em clínica médica e cirúrgica de animais silvestres, Unifip.